



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 119 DEPG

Março de 2022

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 28 de março de 2022. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de janeiro de 2022 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE JANEIRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ A ANP informou em 03/03/2022 que atualizou em seu site a relação de empresas de pequeno e médio portes que atuam na exploração e produção de petróleo e gás natural no Brasil. Houve um aumento no total de empresas com esses perfis, de 25 em 2021 (20 de pequeno porte e cinco de médio porte) para 36 em 2022 (22 de pequeno porte e 14 de médio porte). Este aumento pode ser atribuído a diferentes frentes de atuação da ANP para estimular esse segmento, como: redução de royalties para pequenas e médias empresas, incentivo ao programa de desinvestimento da Petrobras, prorrogações dos contratos de concessão mediante compromissos de novos investimentos nos campos e redução da alíquota de royalties sobre a produção incremental de cada campo. Como resultado desse crescimento, espera-se o aumento do potencial de produção terrestre no curto e no médio prazos. Fonte: ANP.

Santos. O acordo é decorrente da opção de compra de parcela adicional, exercida pela CPBL em 29/09/2021. O valor, relativo à parcela da CPBL, a ser recebido à vista pela Petrobras no fechamento da operação será de US\$ 2,12 bilhões e foi calculado com a data base de 01/09/2021 e com o câmbio de R\$ 5,07/US\$. Esse montante é referente à compensação e ao reembolso do bônus de assinatura da participação adicional da CPBL. Fonte: Petrobras.

◇ A ANP realizou em 08/03/2022 audiência pública para debater a proposta de resolução que cria o Plano de Trabalho Exploratório (PTE). A minuta estabelece os requisitos e os procedimentos para a apresentação do PTE pelas empresas detentoras de contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural, bem como de sua aprovação pela Agência. A proposta de resolução visa unificar o Programa Anual de Trabalho e Orçamento (PAT/OAT) da Fase de Exploração e o Plano de Exploração (obrigatório para contratos de partilha da produção) em um único instrumento, o Plano de Trabalho Exploratório. Fonte: ANP.

◇ A Petrobras informou em 08/03/2022 que assinou contrato com a parceira CNOOC Petroleum Brasil Ltda. (CPBL) referente à cessão de 5% de sua participação no Contrato de Partilha de Produção do Volume Excedente da Cessão Onerosa, para o Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de

◇ A Diretoria da ANP aprovou em 17/03/2022 a publicação de nova resolução que consolida as Resoluções ANP nº 25/2016 e nº 801/2019. Ambas as normas anteriores estabelecem os requisitos e procedimentos da acreditação, pela ANP, de organismos de certificação de conteúdo local de bens e serviços. Os compromissos de conteúdo local são os assumidos pelas empresas, nos contratos de exploração e produção de petróleo e gás, de contratação de um percentual mínimo de bens e serviços nacionais. A atividade de certificação é exercida por instituições acreditadas pela ANP (os organismos de certificação) e consiste em aferir o percentual de conteúdo local em determinado fornecimento de bem ou serviço e atestá-lo publicamente. Para poderem se tornar organismos de certificação de conteúdo local, as empresas precisam demonstrar à Agência sua competência para realizar tarefas específicas de certificação de conteúdo local de bens e serviços. Fonte: ANP.

◇ Em decorrência de um trabalho realizado em conjunto por representantes da ANP, Ibama e Marinha do Brasil, foi publicada em 21/03/2022 a Matriz de Competências para descomissionamento de instalações marítimas de E&P de petróleo e gás natural. A publicação da Matriz de Competências atende a uma recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU) e faz parte das iniciativas realizadas pela ANP para aprimorar a aplicabilidade do regime regulatório de descomissionamento. Seu objetivo é dar clareza para as competências, regras, prazos e procedimentos adotados por cada um dos órgãos envolvidos no processo de descomissionamento de instalações. O descomissionamento é o conjunto de atividades associadas à interrupção definitiva da operação das instalações, ao abandono permanente e arrasamento de poços, à remoção de instalações, à destinação adequada de materiais, resíduos e rejeitos, à recuperação ambiental da área e à preservação das condições de segurança de navegação local. Esta atividade é uma obrigação contratual que deve ser realizada ao final da vida produtiva do campo, quando a produção já não é suficiente para sustentar os custos de operação. Fonte: ANP.

◇ A Diretoria da ANP aprovou em 24/03/2022 a implementação de medidas para ampliação do acervo de dados técnicos públicos das bacias sedimentares brasilei-

ras disponibilizados gratuitamente. O objetivo é aumentar o conhecimento geológico sobre as bacias, incrementar a atividade de pesquisa e exploração de áreas terrestres e criar condições para a revitalização dos campos maduros de petróleo e gás natural localizados em mar no território nacional, além de fomentar os investimentos em exploração e produção (E&P) nas atuais e futuras áreas. Essa aprovação está em linha com a Resolução CNPE nº 10/2020, que instituiu o Programa de Revitalização e Incentivo à Produção de Campos Marítimos (Promar). O Programa propõe medidas para a criação de condições para a revitalização dos campos maduros de petróleo e gás natural localizados em mar no território nacional. Os objetivos são a extensão da vida útil dos campos, aumento do seu fator de recuperação, continuidade no pagamento das participações governamentais, geração de empregos e manutenção da indústria de bens e serviços locais. Fonte: ANP.

◇ A ANP realizou em 25/03/2022 audiência pública híbrida sobre o pré-edital e as minutas de contrato que preveem as regras da licitação de 11 blocos localizados no pré-sal, na Oferta Permanente de Partilha de Produção (OPP). Dos blocos em oferta no pré-edital, Ágata, Água Marinha, Esmeralda, Jade, Turmalina e Tupinambá, na Bacia de Santos, estavam previstos para serem ofertados na 7ª e 8ª rodadas de partilha de produção. Os demais não receberam ofertas em rodadas de licitação de partilha da produção realizadas anteriormente pela ANP: Itaimbezinho (4ª Rodada de Partilha, Bacia de Campos), Norte de Brava (6ª Rodada de Partilha, Bacia de Campos), Bumerangue, Cruzeiro do Sul e Sudoeste de Sagitário (6ª Rodada de Partilha, Bacia de Santos). Fonte: ANP.

◇ Foram assinados em 28/03/2022 os contratos referentes aos cinco blocos exploratórios arrematados na 17ª Rodada de Licitações, realizada em 7 de outubro de 2021. No total, o certame arrecadou R\$ 37 milhões em bônus de assinatura e as áreas têm previsão de investimentos exploratórios mínimos de R\$ 136 milhões. As empresas vencedoras foram a Shell Brasil Petróleo Ltda. e a Ecopetrol Óleo e Gás Ltda. Fonte: ANP.

DADOS DO MÊS DE JANEIRO

Em janeiro de 2022 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,897 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 6,19% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,670 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,032 MMbbl/d, valor 6,84% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,838 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 137 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 3,79% superior à do mês anterior, que alcançou 132 MMm³/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 2,292 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 7,5% em relação a dezembro, com o volume de 2,132 MMbbl/d. Esses campos também produziram 98,6 MMm³/d de gás natural, produção 7,64% superior à do mês anterior, que foi de 91,6 MMm³/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do Pré-sal 2,912 MMboe/d de petróleo e gás natural (74,7% da

produção nacional), um aumento de 7,49% em comparação com dezembro, com o volume de 2,709 MMboe/d.

Em janeiro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6.177 poços, sendo 491 marítimos e 5.686 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,2% do petróleo e 87,3% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 142,1 bbl/d de petróleo, que é 29,02% inferior à produção de dezembro com o volume de 200,2 bbl/d. Esses campos também produziram 36,3 m³/d de gás natural, que é 4,91% superior à produção do mês anterior, que foi de 34,6 MMm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 91,18 Mboe/d, um aumento de 0,21% em relação a dezembro, com 90,99 boe/d. Nessas bacias foram produzidos 70,88 Mbbl/d de petróleo e 3,2 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em janeiro de 2022 houve duas Notificações de Descobertas informadas à ANP, ambas em terra. Uma notificação foi na Bacia do Parnaíba com indício de gás natural e a outra na Bacia do Espírito Santo com indício de petróleo. Não houve Declaração de Comercialidade em janeiro.

Tabela 1 - Notificações de Descobertas de hidrocarbonetos de janeiro de 2021 a janeiro de 2022.

NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22
Terra	0	0	0	0	3	0	0	2	1	0	2	0	2
Mar	1	0	0	0	0	0	2	1	0	0	2	0	0
TOTAL	1	0	0	0	3	0	2	3	1	0	4	0	2

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declarações de Comercialidade de janeiro de 2021 a janeiro de 2022.

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22
nº	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	3	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em janeiro de 2022 a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 72,82% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,838 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 457 M boe/d, que representa 11,73% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,46% da produção do País, com média de 135 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,21% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 86 M boe/d. A TotalEnergies E&P, como a 5ª maior concessionária, produziu 2,03%, com 79 M boe/d. A Petronas, como a 6ª produtora, atingiu 1,14% da produção, com 44 M boe/d. A Equinor Energy, com 1,0%, produziu 39 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. A CNODC Brasil e a CNOOC Petroleum, ambas com 32 M boe/d e 0,83% da produção alcançaram a 8ª posição. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 3,95% da produção nacional, com o volume de 155 M boe/d.

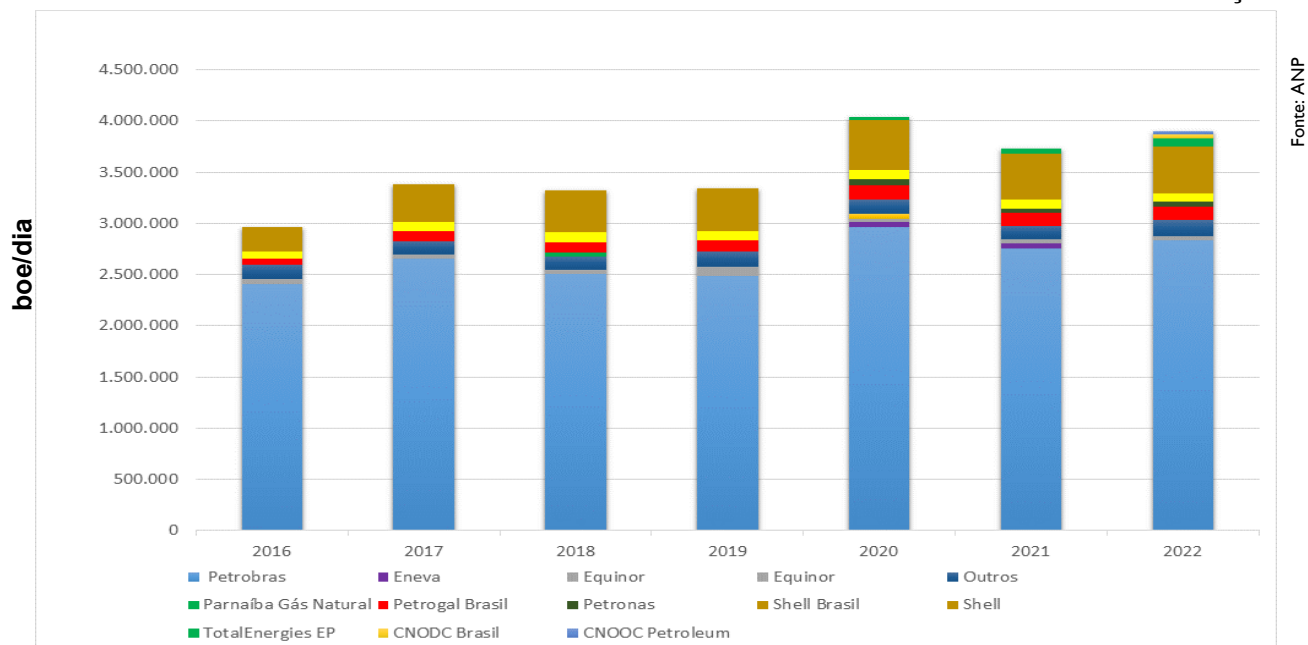


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por concessionária, relativa ao mês de janeiro no período de 2016 a 2022.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em janeiro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 79,97% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 10,23% e 6,48% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 82,62% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 10,77% e Espírito Santo, com 6,47%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 33,71%, o Amazonas com 29,36%, a Bahia com 20,77%, Sergipe com 7,26% e o Espírito Santo com 6,57%.

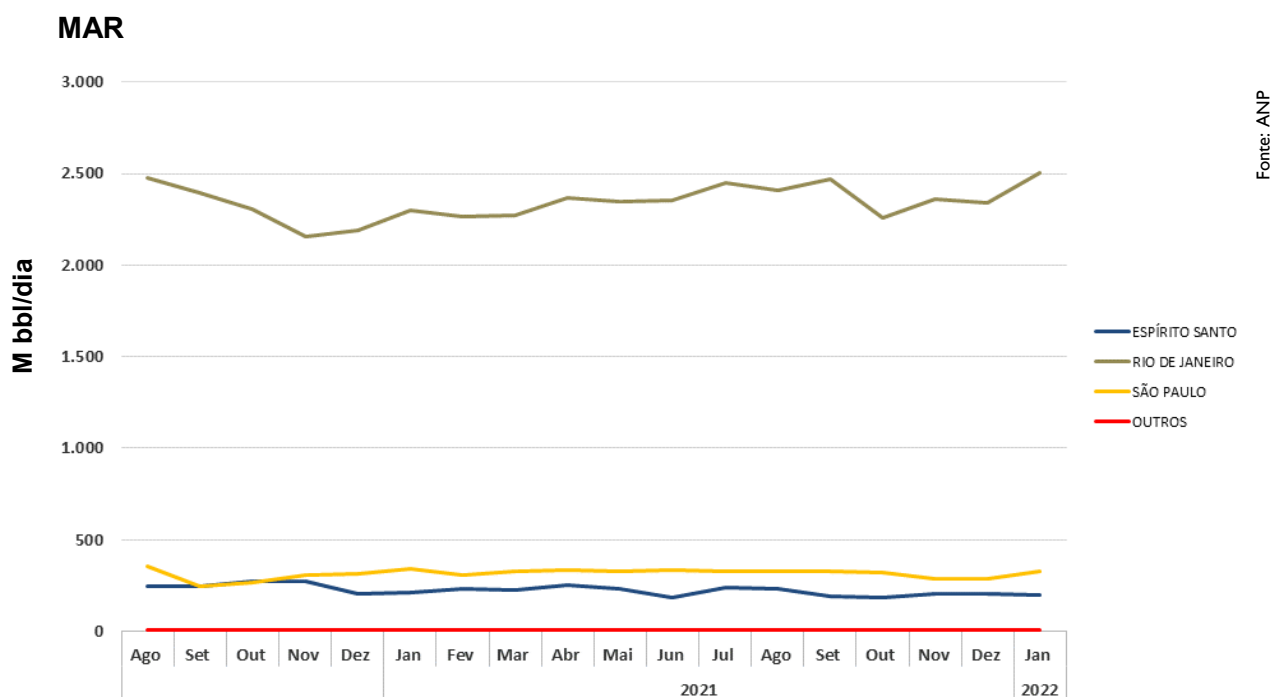
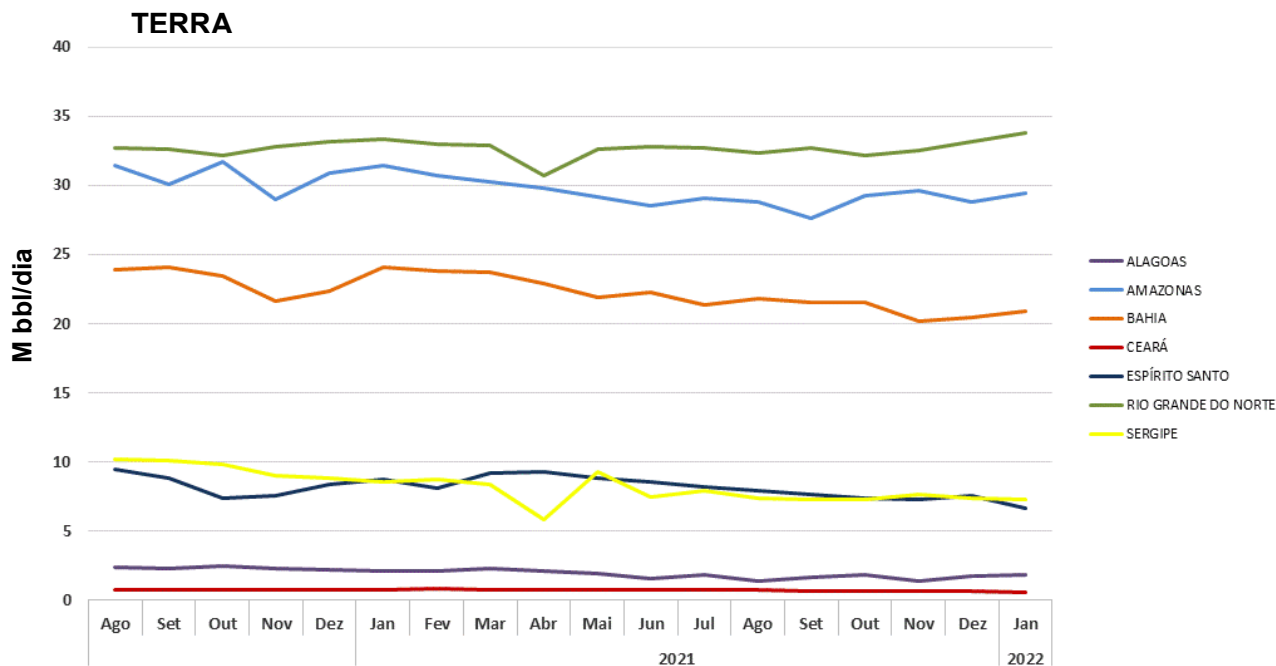


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

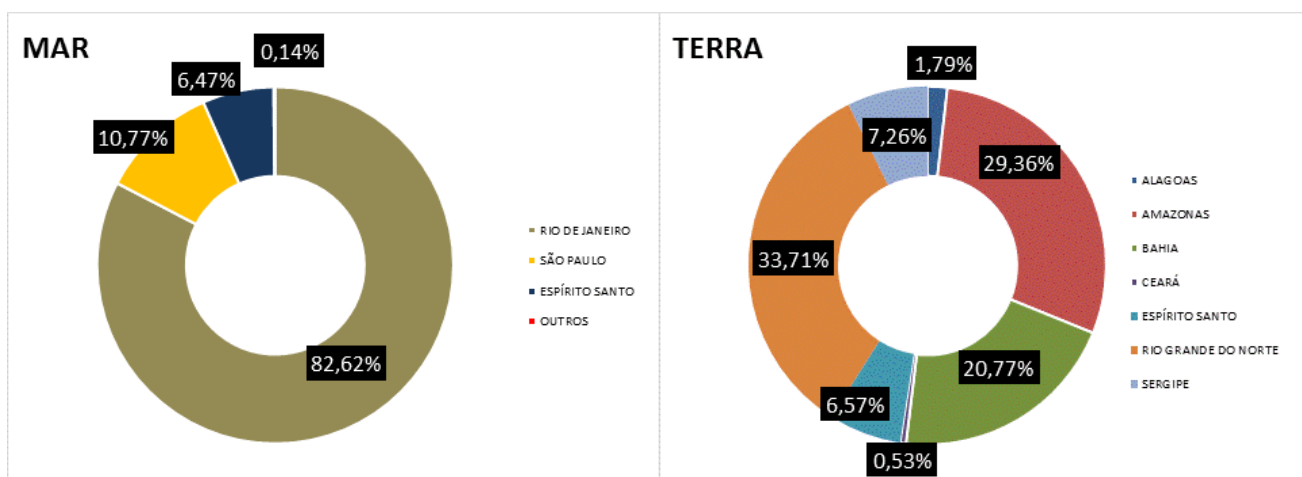


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em janeiro de 2022.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em janeiro de 2022.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em janeiro foi exportado o volume médio de 1.062 Mbb/d de petróleo, valor 22,08% inferior ao registrado no mês de dezembro e 5,29% inferior em comparação com janeiro de 2021. Essas exportações renderam ao País US\$ 2,027 bilhões (FOB), valor 32,59% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 209 Mbb/d, valor 72,8% superior ao mês de dezembro e 357,65% superior em comparação com janeiro de 2021. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 528,34 milhões (FOB), valor 75,32% superior a dezembro e 446,03% superior ao registrado no mês de janeiro de 2021. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,499 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em janeiro.

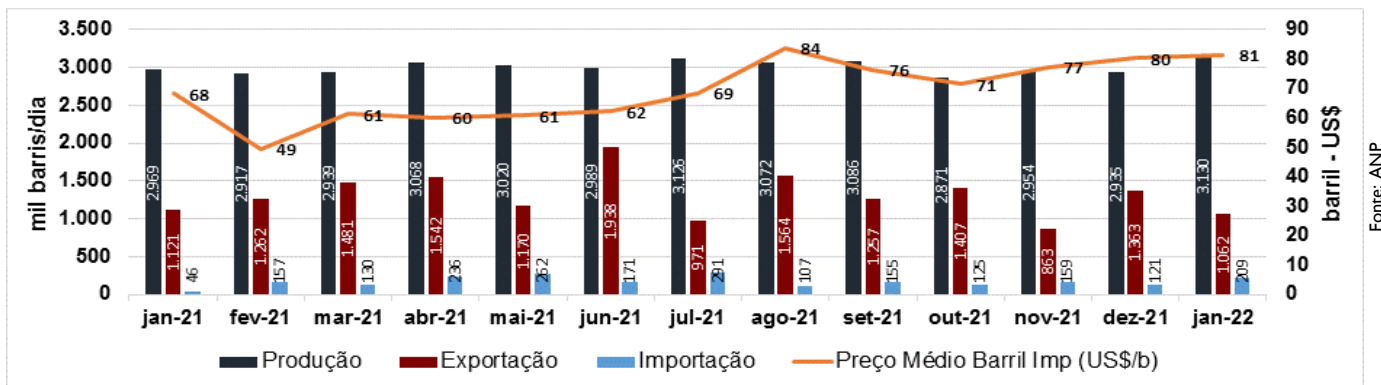


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) janeiro de 2021 a janeiro de 2022.

Em janeiro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (48,03%), EUA (20,79%), Guiana (15,68%) e Congo (15,5%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (45,15%), EUA (12,65%), Chile (9,69%), Coreia do Sul (6,71%), Índia (6,52%), Espanha (6,15%), Israel (3,3%), Peru (3,23%), Portugal (3,14%) e outros (3,46%). Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em janeiro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 68,66% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 12,71% e 10,27% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 78,6% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 14,6% e Espírito Santo, com 3,8%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 80,9%, Bahia com 13,0%, Rio Grande do Norte com 4,0% e Alagoas com 1,6%.

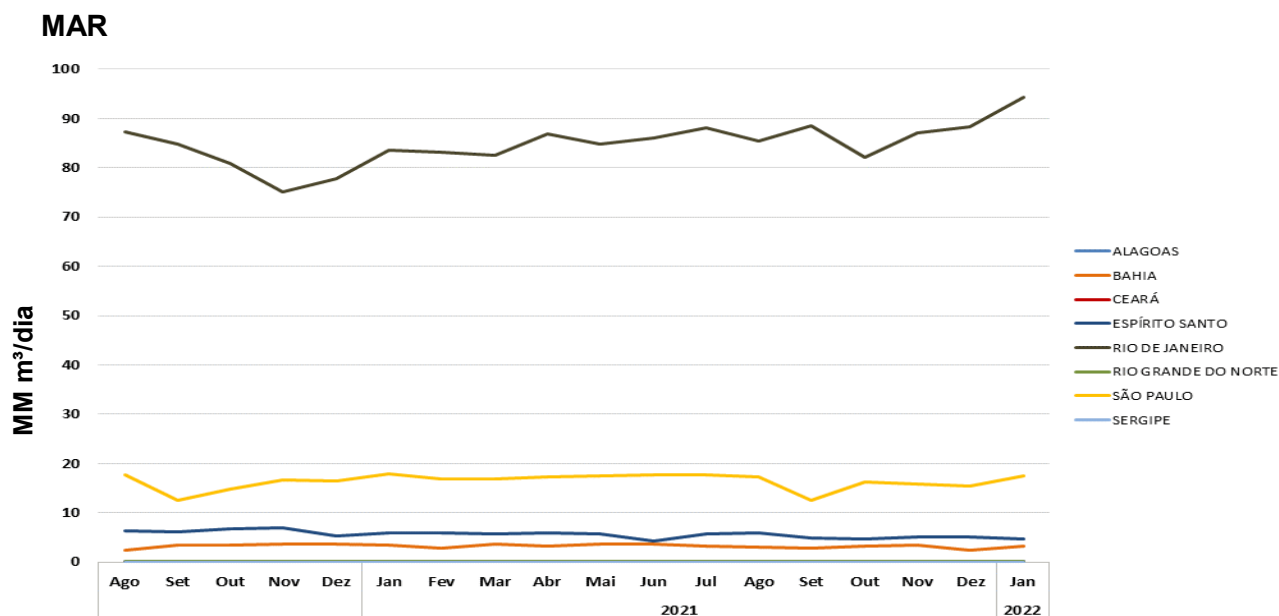
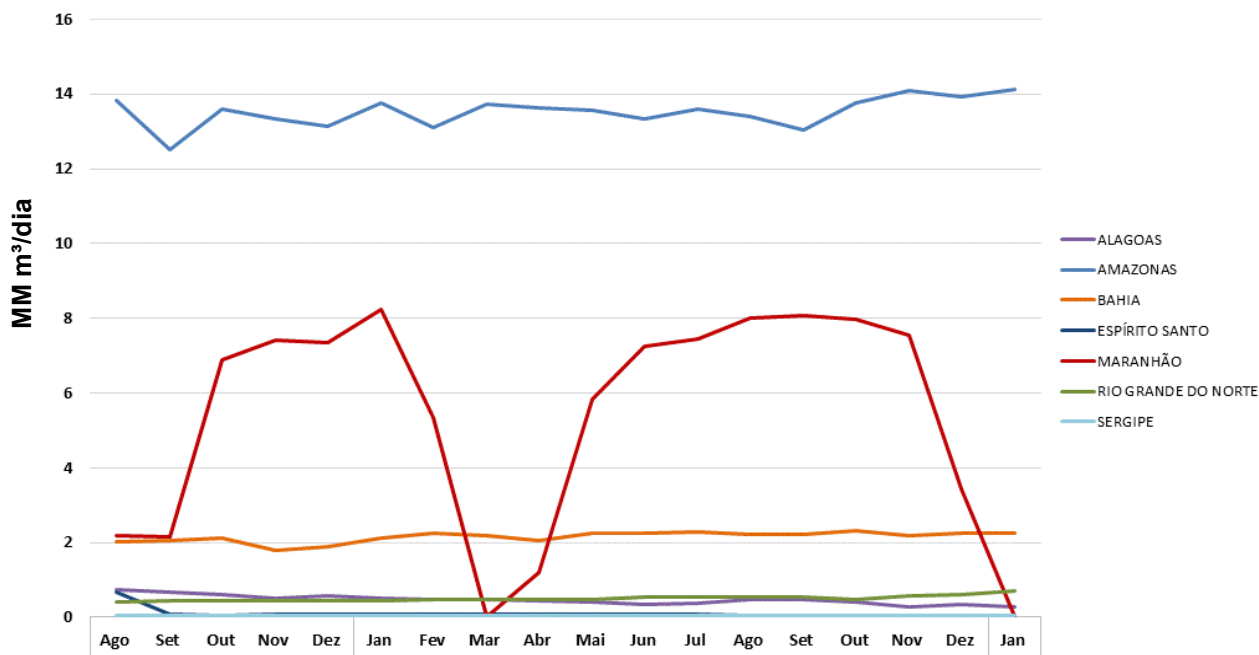


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

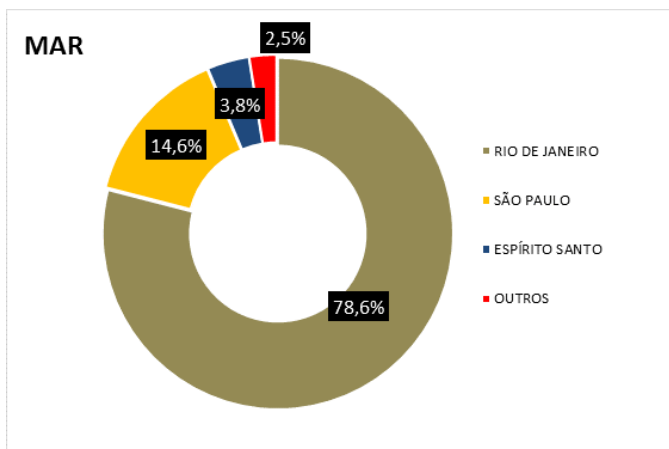


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em janeiro de 2022.

Fonte: ANP

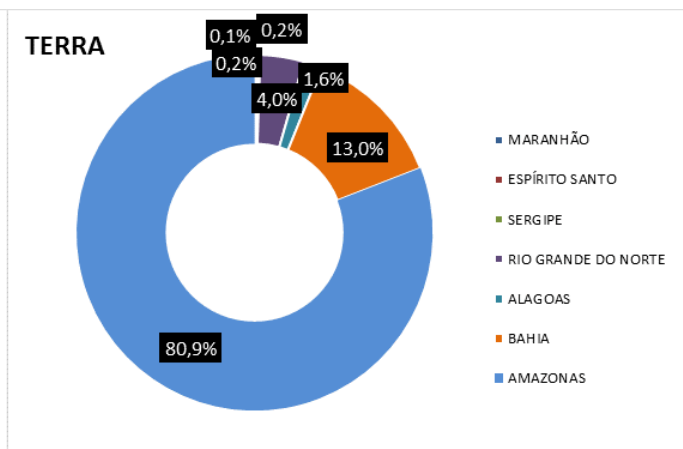


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em janeiro de 2022.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em janeiro foi de 44,4 MMm³/d. Esse valor foi 1,05% superior ao mês anterior e 6,13% superior ao registrado em janeiro de 2021.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 960,15 milhões (FOB) no mês de janeiro, valor 2,62% inferior ao mês anterior e 234,46% superior ao contabilizado em janeiro de 2021.

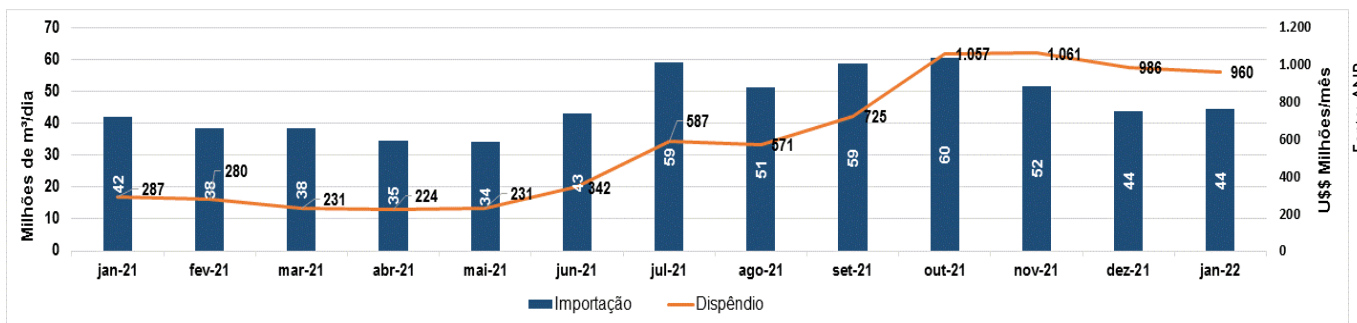


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre janeiro de 2021 e janeiro de 2022.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em janeiro foram distribuídos assim à União e aos estados e municípios produtores: União (R\$ 1,254 bilhão), Estados (R\$ 1,151 bilhão), Municípios (R\$ 1,430 bilhão), somando R\$ 3,835 bilhões, Este valor foi 1,87% inferior ao mês anterior e 111,59% superior ao de janeiro de 2021. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 348,28 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 11,272 bilhões em novembro de 2021, valor 109,46% superior ao de novembro de 2020.

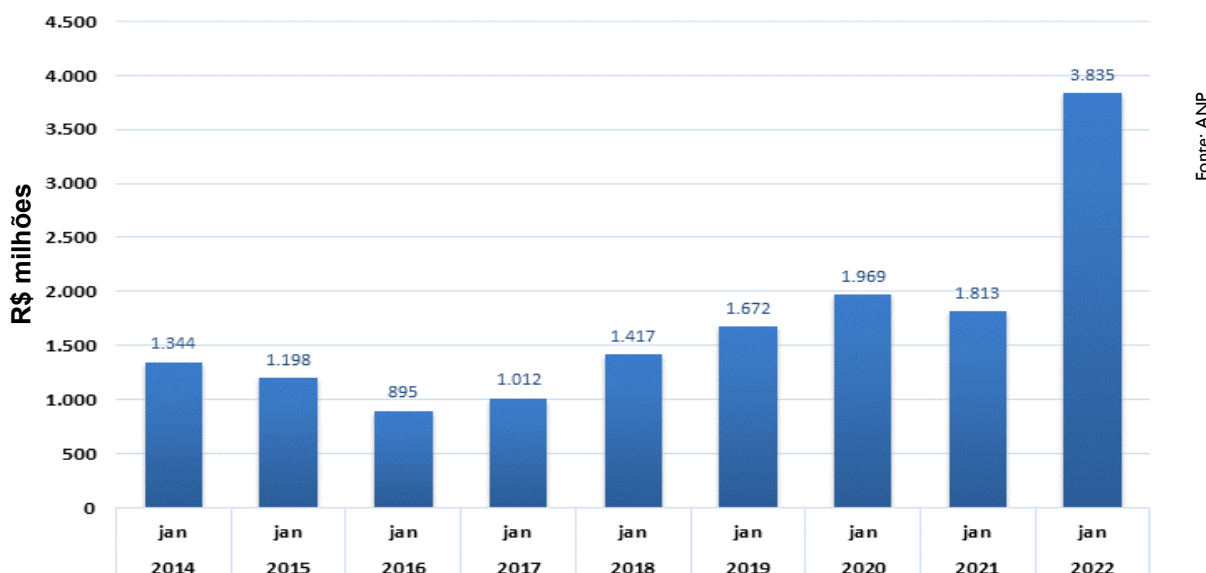


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de janeiro, entre 2014 e 2022.

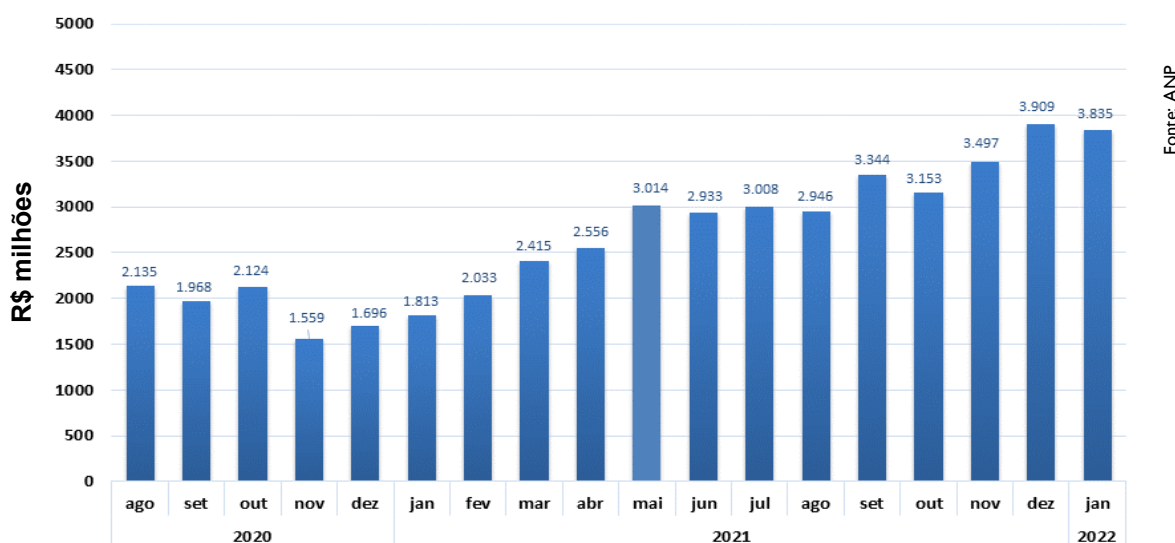


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 18 meses.

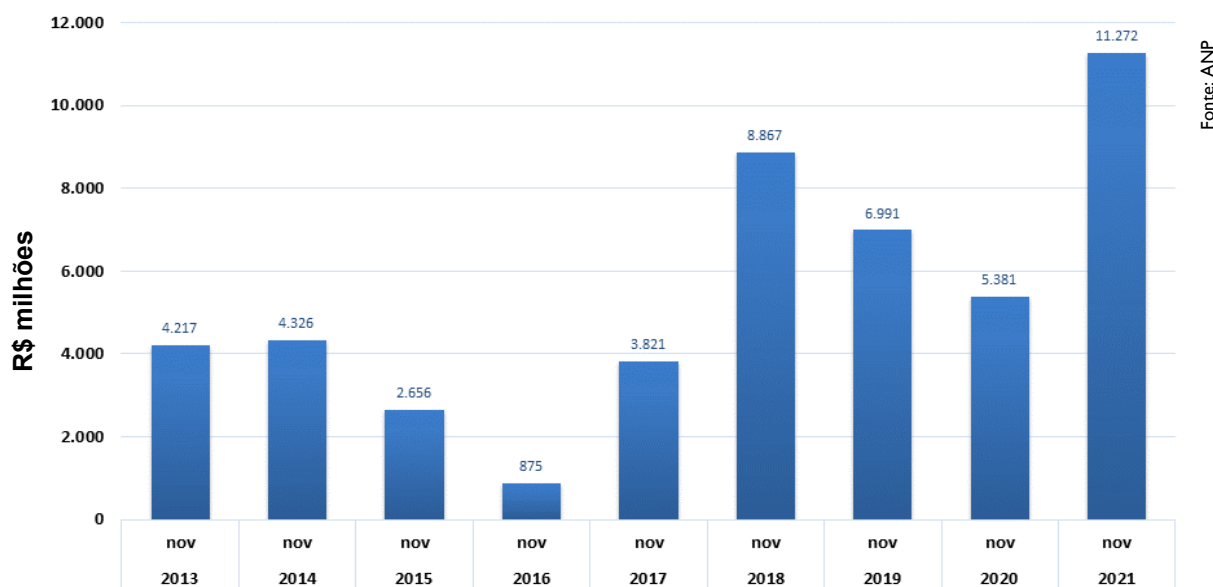


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de novembro entre 2013 e 2021.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de janeiro de 2021 a janeiro de 2022.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22
União	681,12	650,52	790,66	817,49	969,17	945,25	965,08	944,74	1.072,57	1.008,28	1.137,90	1.278,60	1.254,41
Estados	552,01	618,38	699,26	781,79	909,50	881,51	910,07	891,30	1.013,22	958,51	1.047,61	1.187,62	1.151,41
Municípios	579,50	764,34	924,78	957,02	1.135,48	1.106,13	1.132,58	1.109,68	1.258,59	1.186,48	1.311,31	1.442,39	1.429,56
Total	1.812,64	2.033,24	2.414,70	2.556,30	3.014,15	2.932,89	3.007,73	2.945,72	3.344,38	3.153,28	3.496,83	3.908,61	3.835,38

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre janeiro de 2021 a janeiro de 2022.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22
União	-	2.699,90	-	-	4.593,81	-	-	5.079,60	-	-	5.670,10	-	-
Estados	-	2.159,92	-	-	3.675,04	-	-	4.063,68	-	-	4.536,08	-	-
Municípios	-	539,98	-	-	867,08	-	-	955,62	-	-	1.065,96	-	-
Total	-	5.399,80	-	-	9.135,93	-	-	10.098,90	-	-	11.272,14	-	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Bento Albuquerque.

Secretário da SPG: Rafael Bastos da Silva.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Jair Rodrigues dos Anjos.

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos.

Analista de Infraestrutura: Daniel Reis Mendes.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.